

Home → BRASIL, Podcast → Risco de crise energética pode ter efeitos políticos, apontam analistas
BRASIL, PODCAST

Risco de crise energética pode ter efeitos políticos, apontam analistas

Crise hídrica que ameaça afetar geração de energia no Brasil pode trazer mais um ponto de tensão ao governo e às discussões políticas, avalia o cientista político Murillo de Aragão no podcast EXAME Política

Por **Roberta Vassallo**

Publicado em: 04/06/2021 às 12h00

Alterado em: 04/06/2021 às 14h15

⌚ Tempo de leitura: 5 min



Crise hídrica: se escassez de energia afetar economia, discussão pode respingar na eleição de 2022, apontam analistas (Ueslei Marcelino/Reuters)

A preocupação com uma **crise energética** por causa da escassez hídrica que o Brasil enfrenta neste ano retornou à pauta, depois de quase 20 anos da crise de 2001. O tema pode trazer mais um ponto de tensão ao governo federal até o fim do ano, num momento em que o país espera que tenha início uma recuperação econômica da pandemia, avalia o cientista político e presidente da Arko Advice Murillo de Aragão.

- O mundo está mais complexo, mas dá para começar com o básico. Veja como, no **Manual do Investidor**

"Se realmente tivermos uma escassez de energia severa, isso poderá ter efeito nas perspectivas econômicas no final do ano, que são muito positivas", afirmou no último episódio do podcast EXAME Política (**ouça abaixo na íntegra**).

Energia, protestos e Copa América | EXAME POLÍTICA #028

exame.política

Seguir

22:41

O analista afirma que caso a questão energética afete a economia, o problema pode ganhar dimensão política e respingar inclusive na **eleição de 2022**. "Seria um ingrediente a mais de um caldeirão de problemas que o Brasil enfrentaria na campanha eleitoral", afirma.

A avaliação é compartilhada pelo economista e fundador da empresa de pesquisa IDEIA Big Data Maurício Moura, que lembra o impacto do racionamento de energia de 2001 na opinião pública sobre o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "Ele carregou isso para o seu candidato na época, José Serra, que teve muita dificuldade de ir ao segundo turno", afirmou.

Moura ressalta, no entanto, que o impacto político dependerá das consequências da crise. "Como estamos esboçando uma reação econômica, uma notícia dessa pode ser muito ruim para o governo", afirmou.

Privatização da Eletrobras



Além do potencial efeito na popularidade do presidente, a ameaça da crise hídrica também pode recair no campo político sobre a discussão sobre a privatização da **Eletrobras**, defendida pelo governo e que está em tramitação no Congresso, avalia Aragão.

"Se realmente estivermos numa crise hídrica, todo o debate da privatização vai ser afetado pelo problema", afirma.

A medida provisória que autoriza a privatização da estatal está em discussão no Senado. Os parlamentares têm até o dia 22 deste mês para aprová-la antes que ela caduque.

Veja também



BRASIL

Consumo e desemprego colocam pressão por extensão do auxílio emergencial

⌚ 2 jun 2021 - 20h06

Em maio, a Câmara dos Deputados aprovou a MP com novas exigências, que têm sido consideradas "jabutis" pelo setor elétrico. Entre elas, está a obrigatoriedade de contratação prévia de 6 megawatts de termelétricas movidas a gás.

Uma estimativa apresentada nesta semana pela União pela Energia, que reúne associações do setor elétrico e industrial, em audiência pública no Senado nesta semana, prevê que as alterações devam gerar um custo extra de 41 bilhões de reais aos consumidores residenciais e industriais.

A medida está em discussão e ainda precisa de aprovação do Senado. No entanto, se a Casa retirar itens colocados pela Câmara, o texto terá de voltar para a sanção dos deputados. O curto prazo para que isso ocorra preocupa especialistas. E a crise hídrica pode ser ainda mais um empecilho para que a privatização da estatal ocorra, avalia Aragão.

"O problema é que depois o governo tem de colocar em prática várias coisas que vão desaguar na própria oferta das ações da Eletrobras. Se tivermos uma crise hídrica severa, o mundo político vai ter uma atenção, um cuidado com o debate maior do que teria se a gente não vivesse numa situação de crise", afirmou o analista.

Veja também

BRASIL

EXAME Política: pesquisas apontam 'duelo de rejeições' na eleição de 2022

⌚ 28 Maio 2021 - 13h05



Manifestações e polarização

As manifestações contra a gestão do governo federal na pandemia do último dia 29 de maio foram mais um fator de pressão para o presidente. Moura lembra que o movimento ocorre quando a gestão da pandemia pelo governo é aprovada por apenas 20% da população.

Apesar do momento de baixa popularidade do presidente, o analista avalia que os movimentos contrários ao governo ocorreram em um contexto inédito no país desde a redemocratização: enquanto o governo federal ainda detém uma base de apoio de 24%, como mostrou a última pesquisa EXAME/IDEIA no dia 21 de maio.

"Temos um momento interessante, porque todos os movimentos anti-presidente da República aconteceram com um grau de avaliação positivo desses governantes muito menor do que o que o presidente tem hoje", afirmou. "Nesse sentido, vivemos um cenário diferente, porque a gente tem um grande potencial de manifestações contrárias, mas temos uma base de apoio ainda muito relevante", afirma.

"Obviamente o mundo político entende isso. Conforme as pesquisas vêm mostrando uma deterioração da popularidade isso respinga no mundo político e torna qualquer governabilidade muito mais complexa", avalia.

Veja também

BRASIL

Manifestações atraem visão positiva nas redes e isolam Bolsonaro

⌚ 1 jun 2021 - 06h06

O analista avalia o momento como resultado de uma grande polarização política na sociedade. "Temos polarização, um grande contingente de desaprovação, mas temos também núcleos bem estabelecidos na sociedade que são favoráveis ao governo e estão dispostos inclusive a sair à rua para manifestar", afirma.

Na visão do especialista, movimentos como o da semana passada devem se repetir. Moura reforça que o governo depende de surpreender no ritmo de vacinação para que comece a recuperar sua popularidade.

"O governo Bolsonaro vai ter que de alguma maneira aprender a conviver com essas manifestações, porque estamos vivendo num país com grande contingente de avaliação ruim e péssima do governo federal e polarizado politicamente", projeta.

O analista aponta também que os protestos contrários ao governo no Brasil acompanham um movimento de insatisfação que percorre também outros países da América Latina que



recentemente também têm tido manifestações contra a gestão federal, como o Paraguai e a Colômbia.

"Isso não tem sido uma coisa brasileira. A gente tem visto diversas manifestações de rua na América Latina durante a pandemia", ressalta. "Existe um sentimento da opinião pública em relação à percepção de má gestão da pandemia em diversos países latino-americanos e o Brasil agora parece que entrou nesse rol de países onde há manifestação nos períodos críticos da pandemia", avalia.

O podcast EXAME Política vai ao ar todas as terças-feiras. [Clique aqui para seguir no Spotify](#), ou ouça em sua plataforma de áudio preferida, e não deixe de acompanhar os próximos programas.

Veja também

BRASIL

Exército decide não punir Pazuello por participação em ato com Bolsonaro
🕒 3 jun 2021 - 16h06

Assine a EXAME e acesse as notícias mais importantes em tempo real.

ELEIÇÕES 2022

ELETROBRAS

ENERGIA ELÉTRICA

PODCASTS

PROTESTOS



Mais vistas

- 1** O que a Anitta vai fazer no Conselho do Nubank
- 2** Qual era o salário de Faustão na Globo – e quanto deve ganhar na Band
- 3** Inverno começa na segunda-feira: veja como será a estação em São Paulo
- 4** Autor de 'Pai Rico, Pai Pobre': maior crise da história está a caminho
- 5** Heineken lança cerveja Tiger no Brasil para os jovens millennials
- 6** Mulher de Fausto Silva é demitida da Globo após fim do programa

Comece o dia com a Exame

Assine as newsletters Desperta e Mercado Aberto e saiba o essencial toda manhã

Seu nome

Seu e-mail

Inscreva-se

Recomendado para você

Mulher de Fausto Silva é demitida da Globo após fim do programa

Qual era o salário de Faustão na Globo – e quanto deve ganhar na Band

Chile suspende aplicação da AstraZeneca em pessoas com menos de 45 anos

por taboola



Conheça o site que vasculha cupons na internet

Meliuz

Faça isso antes de comprar no Aliexpress (é genial!)

Meliuz

Conheça o maior navio que virá ao Brasil

Costa Cruzeiros

EXAME

ASSINE

FALE CONOSCO



Institucional

[Termos de Uso](#)

[Condições de uso de dados da Exame](#)

[Política de Privacidade](#)

[Política de Cookies](#)

Últimas Notícias

[Casual](#)

[Carreira](#)

[Ciência](#)

[Colunistas](#)

[Economia](#)

[Eventos](#)

Editorias

[Especiais](#)

[ESG](#)

[Future of Money](#)

[Invest](#)

[Marketing](#)

[Mercados](#)

[Minhas Finanças](#)

[Mundo](#)

[Negócios](#)

[PME](#)

[Seguros](#)

[Tecnologia](#)

[Vídeos](#)

Copyright Exame | Todos os direitos reservados. | É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Exame.

